

Todos à Marcha

Preparar os trabalhadores para a jornada de lutas e levar milhares a Brasília

É preciso debater a organização do ato nos locais de trabalho, com os movimentos popular e estudantil

A jornada de lutas começa ser organizada. São 90 dias de preparação. O tempo é curto e precisamos iniciar o debate desde já com as bases. A marcha servirá

para dinamizar a luta contra os ataques aos direitos dos trabalhadores e ao mesmo tempo dar um sentido comum à resistência, com uma plataforma e um plano de ação comuns.

É importante que as entidades, em cada estado, busquem integrar os diversos setores dos movimentos popular, sindical e estudantil. Promovam debates, seminários e reuniões sobre a importância da marcha. Materiais de divulgação como cartaz, jornal, além de uma cartilha contra o ACE (Acordo Coletivo Especial) serão produzidos, amplamente divulgados e ajudarão na orientação dos trabalhadores. Um manifesto com a plataforma de luta da jornada será editado e entregue para o governo no dia da marcha.

A data da marcha foi transferida para o dia 24 de abril. A alteração foi feita, pois a CNTE convocou uma mobilização, com três dias de greve, em defesa do piso nacional dos professores nesta mesma semana. Diante das proximidades dos eventos, na última reunião do Espaço de Unidade de Ação, realizada no dia 22, houve um acordo entre as entidades presentes para conciliar as datas.

Pacote do governo tenta maquiar efeitos da crise
– O governo Dilma tenta minorar a crise a todo custo. Maquia os efeitos que esta

traz para a economia do país e que recaem diretamente sobre os trabalhadores. Mesmo com o repasse de isenções do governo para o setor privado, empresas como a GM, Webjet, Novelis, Azaléia, Vulcabras, dentre outras, demitem ou ameaçam demitir centenas de trabalhadores. Isso para manter sua competitividade e lucratividade. O mesmo ocorre nas políticas de reajuste zero para o funcionalismo e no desmonte desses serviços.

Por isso, é preciso lutar. A marcha de Brasília dará a resposta contra todos esses ataques.



Blanca Patrícia

Marcha de Brasília realizada em agosto de 2011

2013 começa quente

Operários iniciam ano com luta em defesa dos empregos

Metalúrgicos da GM, em São José (SP) e Novelis, em Ouro Preto (MG) na briga contra demissões

A pressão dos metalúrgicos de São José dos Campos surtiu resultado. O Sindicato da categoria e a GM chegaram a um acordo que foi aprovado por ampla maioria dos trabalhadores. O acordo não contempla todas as reivindicações dos metalúrgicos, mas a empresa teve que recuar em vários pontos e, dentre eles, vai reabrir o MVA e retomar a produção do Classic na fábrica. Os metalúrgicos da GM realizaram um “janeiro

vermelho” com diversas manifestações em defesa dos empregos. No dia 22, travaram, por duas horas, a Rodovia Dutra. No mesmo dia, realizaram uma paralisação de 24 horas. Em diversos países, foi promovido um dia de Ação Global, com atos em diversos países e uma paralisação de duas horas numa planta na Alemanha, organizada a partir da solidariedade com os metalúrgicos da GM de São José.

Também os metalúrgi-

cos da Novelis de Ouro Preto (MG) estão em luta contra a possível demissão de cerca de 160 metalúrgicos e a iminência do fechamento da fábrica na região. A exemplo dos metalúrgicos da GM esses trabalhadores promovem diversas ações e manifestações contra as demissões. No dia 7 de fevereiro haverá uma audiência pública, como parte das iniciativas.

A CSP-Conlutas está à frente e apoiando todas essas mobilizações. Só com



Tamara Melo

luta e unidade é possível conquistar direitos e evitar as demissões.

Metalúrgicos da GM travam Rodovia Presidente Dutra por duas horas

Atenção!

Encaminhamentos para participação do Encontro Internacional, em Paris

Fique atento para a dinâmica do encontro e prazo para a definição de delegação

Avançam os preparativos para o encontro internacional do Sindicalismo alternativo e de base, que ocorre de 22 a 24 de março, em Paris. Se estima que o encontro tenha a presença de mais de 30 países da Europa, América, África e Ásia.

O objetivo será de, junto com outros parceiros internacionais, construir um polo do Sindicalismo Alternativo, de Base, Classista e Democrático e avançar nas relações já criadas com as entidades participantes.

Vamos organizar uma delegação que permita refletir nossa pluralidade. Contudo, existem limitações para o tamanho da nossa caravana, pois os custos do encontro são muito altos.

Por isso fique atento aos prazos! (veja calendário ao lado)

Dinâmica do encontro:

22 – noite /Abertura : saudação, boas vindas e informes sobre a dinâmica do Encontro

23 – manhã e tarde:

Quatro mesas de debates dos seguintes temas

a- Como enfrentar a Crise desde a perspectiva do Sindicalismo Alternativo e de Base

b- Resgatar a unidade da luta contra a exploração e opressão : Sindicalismo e Movimentos Sociais

c- Campanhas e Iniciativas

d- Avançando na Coordenação para a unidade da luta: Web, setores, funcionamento, etc.

24 – Plenária final para as resoluções apresentadas nas mesas dos dias anteriores. Até o início da tarde.

Qualquer dúvida ou mais informações entrem em contato Didi – Coletivo Internacional – Secretaria Executiva Nacional. 11 991657480 ou dirceutravesso1@gmail.com
acesse o site do encontro <http://encontrointernacional.com/>



ENCONTRO INTERNACIONAL – SINDICALISMO ALTERNATIVO
Paris – França 22, 23 e 24 de março 2013

Fique atento ao calendário para definição de delegação:

Até 1.º de fevereiro - inscrição de todas as organizações e movimentos que queiram mandar representantes com o número pretendido;

- **Semana do 28/01 a 02/02** – Reunião do Coletivo Internacional para preparação política e organizativa do Encontro e discutir critérios de representação para levar para a SEN caso seja necessário;

- **5 de Fevereiro** – envio para todas as entidades e movimentos da proposta de delegação com os critérios caso seja necessário.

Contra a criminalização

No campo e na cidade: segue a luta pelo direito à terra e à moradia

No dia 22 de janeiro, completou-se um ano da desocupação do Pinheirinho. A resistência foi lembrada num ato em São José dos Campos (SP). A luta pelo direito à moradia segue. A primeira vitória do movimento já se concretiza com a construção de mais de 570 casas nesse início de fevereiro.

Assentados e apoiadores do Milton Santos ocuparam, nos últimos dias, o Incra em São Paulo, e logo depois o Instituto Lula. Também houve ocupação do Incra Minas Gerais no mesmo período. Os movimentos reivindicam o fim dos despejos e terra para morar.

A luta dos povos guaranikuiowás em defesa de suas terras, que comoveu todo o país, se

uniu à luta dos povos xavantes que passam pela mesma situação. Marcado para morrer, o bispo Pedro Casaldáliga, que luta em defesa dos Xavantes, está sob proteção policial.

Indígenas da Aldeia Maracanã no Rio de Janeiro estão na luta contra a ofensiva do governo e empresários que querem desocupar o local. O objetivo é favorecer os mega eventos e no local construir um estacionamento.

Rumo a Brasília contra todos esses ataques! Os ataques contra os movimentos populares, indígenas e o povo pobre mostram o caráter mais cruel do capitalismo que explora e oprime, visando somente o interesse dos mais ricos. Por isso, trabalha-

LUTAR É DIREITO! LUTAR NÃO É CRIME.

Crime é reprimir a luta do povo e dos trabalhadores



dores, estudantes, sem teto, sem terra vamos lutar por direitos e unir nossas forças. Todos à marcha no dia 24 de abril!

CURTAS

Coordenação vem aí

A reunião da Coordenação Nacional ocorre de 22 a 24 de fevereiro, em SP, no hotel San Raphael, que fica no Largo do Arouche, 150, Praça da República. Os principais temas a serem debatidos serão a conjuntura nacional e a jornada de lutas, com destaque para a marcha em Brasília e a preparação do Encontro Internacional. Participe!

Operários livres

A CSP-Conlutas conseguiu, no último dia 18 de janeiro, o relaxamento de prisão dos cinco operários presos há mais de dois meses, em Belo Monte. Vamos seguir acompanhando o caso com a exigência do arquivamento do processo contra esses trabalhadores.

8 de Março

O MML enviou a plataforma de orientação para participação das entidades, nos estados, no 8 de Março, dia mundial de luta das mulheres. As principais bandeiras levantadas serão a denúncia da violência contra a mulher, a luta contra o acordo coletivo especial, entre outros. O MML solicita apoio financeiro para edição de um material nacional. Mais informações no site da entidade: <http://mulhereseMLta.blogspot.com.br/>

Greve vitoriosa

A greve dos servidores da Saúde de Santa Catarina foi vitoriosa. Os servidores resistiram por 60 dias, com o apoio da população. A categoria enfrentou a dureza do governo e dos meios de comunicação que tentaram desmoralizar a greve. Após muita pressão dos servidores, o governo apresentou a proposta que foi aceita pela categoria. Além de atender as reivindicações econômicas, não haverá punição nem desconto dos dias parados.